

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# ENTRAVES NA PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO: DESAFIOS DO FINANCIAMENTO DE PROJETOS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Alanna Della Possa Contador<sup>1</sup>; [alannadpc@gmail.com](mailto:alannadpc@gmail.com)  
Guilherme Gonçalves Carvalho<sup>2</sup>; [guilherme.ca@uninter.com](mailto:guilherme.ca@uninter.com) (coautor)  
Alexsandro Ribeiro<sup>3</sup>; [alexsandro.r@uninter.com](mailto:alexsandro.r@uninter.com) (coautor)

### RESUMO

A falta de financiamento representa um desafio significativo para o desenvolvimento da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. Este artigo, que é um recorte advindo de um trabalho de conclusão de curso, foca nos obstáculos financeiros enfrentados por universidades públicas com programas de pós-graduação na área, UEPG, UFSC e UFPB. Por meio de entrevistas com professoras desses programas, o estudo evidencia como a escassez de recursos compromete todas as etapas da pesquisa aplicada, desde a concepção até a entrega dos produtos finais. Para enfrentar essas barreiras, o artigo apresenta propostas estratégicas, destacando a importância de fortalecer a produção acadêmica aplicada.

### PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa aplicada, jornalismo, financiamento, desafios, universidades brasileiras

## 1. INTRODUÇÃO

Carvalho et al. (2023) apontam que, no cenário atual do jornalismo, a necessidade de maior sinergia entre o ensino e o mercado impulsiona uma abordagem renovada na pesquisa em jornalismo. Esse contexto demanda uma reavaliação contínua das metodologias e práticas adotadas, garantindo que o ensino do jornalismo acompanhe as exigências e mudanças do setor. Nessa perspectiva, a pesquisa aplicada

---

<sup>1</sup> Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Graduanda em Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional UNINTER.

<sup>2</sup> Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor do Centro Universitário Internacional – UNINTER

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Política pela Universidade Federal do Paraná, professor do Centro Universitário Internacional Uninter.

se destaca como um recurso essencial, ao transcender a simples descrição de fenômenos e oferecer soluções práticas para os desafios da profissão.

Conforme destacado por Assis (2018), a pesquisa aplicada se distingue pela utilização direta de sua investigação em aspectos tangíveis da realidade, envolvendo-se ativamente com o contexto do objeto de estudo durante seu desenvolvimento. Em resumo, sua validação ocorre quando sua aplicação gera resultados concretos, ou seja, quando suas descobertas e inovações são incorporadas de maneira efetiva ao fluxo produtivo do jornalismo, promovendo melhorias práticas e objetivas. A pesquisa aplicada se destaca justamente por sua capacidade de produzir resultados imediatos e úteis, contribuindo diretamente para a resolução de problemas específicos e a otimização de processos no campo jornalístico.

Como destacam Alexandre e Aquino (2021), a ausência de recursos financeiros compromete diretamente o desenvolvimento de projetos aplicados, limitando o impacto prático da produção acadêmica no campo do jornalismo. Essa realidade limita a viabilidade de projetos práticos, comprometendo a contratação de bolsistas, a aquisição de equipamentos e até mesmo a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de produtos jornalísticos aplicados.

Outro ponto que pode inviabilizar esse tipo de aplicação da ciência é a carência de recursos para o desenvolvimento de soluções a partir dos 21 conhecimentos gerados através da pesquisa teórica e empírica. Em muitos casos, há a necessidade de profissionais capacitados e do envolvimento de outras áreas do conhecimento para trabalhar nos projetos, o que pode inibir a proposição de pesquisas de formato aplicado. [...] Destacamos o potencial de a universidade ser o espaço para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, adotando uma postura proativa em relação ao mercado e propondo soluções para problemas que afetam a sociedade. Em tese, a academia não está atrelada ao ritmo e às lógicas mercadológicas, o que permite dedicar tempo para o aprofundamento teórico-metodológico. Também, reúne especialistas de distintas áreas, os quais podem trabalhar coletivamente a partir das abordagens e dos interesses de cada ciência. (ALEXANDRE; AQUINO, 2021, p.19)

O contexto das universidades públicas é particularmente desafiador, pois estas dependem majoritariamente de editais governamentais e do apoio de agências de fomento. No cenário analisado neste estudo, envolvendo as três universidades públicas brasileiras que oferecem programas de pós-graduação em jornalismo: Universidade

Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a realidade não é diferente. Através de entrevistas com professoras dos programas citados, são relatadas dificuldades recorrentes em obter recursos financeiros suficientes para desenvolver pesquisas que pudessem efetivamente impactar o mercado jornalístico, seja pela criação de novos produtos, seja pela proposição de metodologias aplicáveis.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar detalhadamente o impacto da falta de financiamento no desenvolvimento da pesquisa aplicada em jornalismo nessas instituições. A questão central que orienta esta pesquisa é: Como a falta de financiamento afeta a execução prática da pesquisa aplicada em jornalismo nas universidades UEPG, UFSC e UFPB? A hipótese deste estudo é que a escassez de recursos financeiros limita significativamente o desenvolvimento de projetos aplicados, restringindo tanto a infraestrutura disponível quanto a possibilidade de contratação de profissionais qualificados, o que, em última instância, compromete o potencial de inovação e impacto prático da produção acadêmica.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada em duas etapas complementares: uma abordagem quantitativa inicial e uma análise qualitativa posterior. O objetivo era compreender o cenário atual da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, com um enfoque detalhado nas universidades UEPG, UFSC e UFPB.

Na primeira etapa, de natureza quantitativa, foi utilizado o banco de dados do Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil (OPAJor). O OPAJor coleta e organiza dados sobre a pesquisa aplicada no país, abrangendo 84 revistas científicas listadas pela Compós, além de teses e dissertações em 64 programas de pós-graduação e anais de eventos importantes, como Intercom, Compós, SBPJor, Abej e Alcar.

A segunda etapa, de natureza qualitativa, envolveu entrevistas semiestruturadas com duas professoras de cada uma das universidades relacionadas: UEPG, UFSC e UFPB. Conforme destaca Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é uma técnica eficaz para explorar em profundidade as percepções e experiências dos

participantes, oferecendo um equilíbrio entre a estrutura das perguntas e a liberdade de expressão das entrevistadas. As entrevistas abordaram temas como o incentivo (ou a falta dele) à pesquisa aplicada, as dificuldades para obtenção de financiamento e as estratégias adotadas para superar esses desafios.

A opção pelas entrevistas semiestruturadas atende à necessidade de compreender de maneira objetiva as razões pelas quais os números de produção em pesquisa aplicada ainda são baixos, enquanto os estudantes tendem a preferir a pesquisa básica ou a produção de produtos jornalísticos. Duarte (2004) ressalta a relevância do uso das entrevistas para alcançar um resultado prático que vá além das expectativas:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, 2004, p. 215)

Para Manzini (1990/1991), essa técnica possibilita que as respostas surjam de maneira mais livre, sem estarem condicionadas a uma padronização, o que amplia o potencial de descoberta de novas hipóteses e insights valiosos.

Foram selecionadas para entrevista docentes das universidades supracitadas que já publicaram trabalhos relacionados ao tema da pesquisa aplicada, e estão listadas no Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil, ou por seguirem linhas de pesquisa conectadas ao assunto, conforme identificado nos sites oficiais dos programas de pós-graduação. A escolha de duas professores por programa visou capturar diferentes perspectivas dentro do mesmo contexto acadêmico. O objetivo principal não é explorar o histórico individual dos docentes em pesquisa aplicada, mas sim obter uma visão geral da postura do programa quanto ao incentivo e fomento dessa modalidade de pesquisa, além de identificar os desafios e obstáculos que contribuem para os baixos números atuais.

As professoras entrevistadas incluem Paula Melani Rocha e Cíntia Xavier da Silva Pinto, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Paula é autora de um artigo sobre pesquisa aplicada publicado em 2019 na revista *Ícone*, e Cíntia defendeu uma tese de doutorado sobre pesquisa aplicada experimental em jornalismo pela UNISINOS em 2011. As entrevistas ocorreram presencialmente em outubro de 2024.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foram entrevistadas Raquel Ritter Longhi, coautora do livro *Pensar em rede: pesquisa aplicada em jornalismo e tecnologias digitais* (2021), e Rita de Cássia Romeiro Paulino, uma das principais autoras listadas no OPAJor, destacando-se com o estudo experimental *Municipa 2030*. As entrevistas foram realizadas remotamente no mesmo período.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foram entrevistadas Paula de Souza Paes e Kellyanne Carvalho Alves, ambas sem publicações em pesquisa aplicada segundo o OPAJor, porém indicadas pela coordenadora do programa, Zulmira de Carvalho. As entrevistas foram feitas online em novembro de 2024.

### **3. PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO: CONCEITOS, DESAFIOS E REALIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

A pesquisa aplicada em jornalismo tem ganhado crescente relevância nos estudos acadêmicos, especialmente diante das transformações tecnológicas e das novas dinâmicas de produção e consumo da informação. No entanto, sua consolidação como eixo estruturante do campo ainda enfrenta desafios significativos, relacionados tanto a aspectos conceituais e epistemológicos quanto a dificuldades estruturais e financeiras. Neste capítulo, busca-se aprofundar a compreensão da pesquisa aplicada no jornalismo a partir de diferentes perspectivas, abordando suas definições, os desafios enfrentados pelos programas de pós-graduação no Brasil e as dificuldades financeiras que impactam seu desenvolvimento.

No primeiro subcapítulo, são apresentadas as características fundamentais da pesquisa aplicada em jornalismo, discutindo sua relação com a pesquisa teórica e sua importância para o campo acadêmico e profissional. Em seguida, examina-se a realidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em jornalismo no Brasil, analisando o cenário das três universidades que oferecem cursos nessa modalidade:

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo é compreender como essas instituições lidam com a pesquisa aplicada e quais são os entraves para sua consolidação.

Além disso, o capítulo discute os desafios financeiros enfrentados pela pesquisa aplicada em jornalismo, evidenciando como a falta de financiamento afeta sua viabilidade e limita sua implementação em um ambiente acadêmico tradicionalmente mais voltado à produção teórica. Por fim, apresentam-se os achados das entrevistas realizadas com professoras dessas universidades, destacando suas percepções sobre os desafios da pesquisa aplicada e as soluções propostas para superá-los. Essa análise permitirá uma visão mais aprofundada sobre os obstáculos e potenciais caminhos para fortalecer a pesquisa aplicada no jornalismo brasileiro.

### **3.1 A pesquisa aplicada em jornalismo**

A definição de pesquisa aplicada requer uma análise crítica para distinguir claramente o objeto de estudo da "ação" prática. Embora até a pesquisa teórica precise se basear em elementos da realidade, a criação de um produto jornalístico acadêmico é vista de forma reflexiva, o que pode tornar essa distinção confusa. Conforme Carvalho et al. (2024), a maioria dos trabalhos científicos na área se baseia em objetos empíricos jornalísticos, o que, de certa forma, é um alívio para aqueles que defendem uma maior interação entre a academia e o mercado. No entanto, essa pesquisa, muitas vezes denominada "pesquisa básica" (GIL, 2008; ARENDT, 1996), oferece poucas soluções práticas, sendo pouco valorizada no mercado, onde o lucro é prioridade.

Franciscato (2007) destaca que o campo científico do jornalismo enfrenta dois desafios principais: a dependência de áreas das ciências humanas e sociais, o que relega questões específicas do jornalismo a um segundo plano, e a falta de um aparato conceitual robusto para explicar o jornalismo. Ele argumenta que essa relação faz com que os pesquisadores em jornalismo precisem lidar com questões epistemológicas de outras disciplinas, desviando o foco das questões conceituais próprias do jornalismo.

Tal movimento redundante, pela própria natureza de rigor disciplinar da tradição, em uma exigência de o pesquisador em jornalismo dar conta

dos problemas (epistemológicos inclusive) destas disciplinas, e tal enfrentamento lhe faz tirar o foco principal sobre as questões conceituais específicas do jornalismo. (FRANCISCATO, 2007, p.1-2)

A falta de tradição em pesquisa experimental no jornalismo também é um problema. Enquanto nas Ciências Naturais o experimento é a base do conhecimento científico, nas Ciências Sociais Aplicadas, como o jornalismo, a pesquisa experimental tem pouca tradição e geralmente se baseia em teorias interpretativas (FRANCISCATO, 2007).

Santos (2018) atribui a baixa produção de pesquisa aplicada em jornalismo à forte conexão da Comunicação com as Humanidades, Letras e Artes, que privilegiam atividades descritivas e interpretativas em detrimento de soluções práticas. Ele critica essa abordagem, ressaltando que "práticas tão comuns em outras áreas do conhecimento [...] deveriam ser essenciais numa ciência, pelo menos, oficialmente, social aplicada" (SANTOS, 2018, p.19).

Além disso, a falta de recursos financeiros e de tradição em conexões interdisciplinares na academia jornalística dificulta o desenvolvimento de pesquisas aplicadas. Alexandre e Aquino (2021) veem a universidade como um espaço potencial para essa pesquisa, sugerindo que ela adote uma postura proativa em relação ao mercado e proponha soluções para problemas sociais, já que não está atrelada às lógicas mercadológicas.

Por fim, conforme Santos (2018), o maior desafio da pesquisa aplicada em jornalismo é transformar uma prática historicamente voltada à interpretação da comunicação cotidiana em uma disciplina capaz de prever problemas, diagnosticá-los e oferecer soluções práticas por meio da atualização de metodologias, ferramentas e técnicas de pesquisa.

### **3.2 Os programas de pós-graduação em jornalismo brasileiros**

#### **3.2.1 Universidade Estadual de Ponta Grossa**

O Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foca nos Processos Jornalísticos, com duas linhas de pesquisa: Processos de Produção Jornalística e Processos Jornalísticos e Práticas Sociais.



Fundado em 2012 e iniciado em 2013, o programa adota uma abordagem teórica e prática, integrando pesquisa e extensão na análise da relação do jornalismo com os campos sociais. Além disso, a UEPG edita três periódicos especializados: a *Revista Internacional de Folkcomunicação*, a *Revista Pauta Geral* e a *Revista Brasileira de História da Mídia*.

Entre 2015 e 2024, o programa produziu 59 dissertações, nenhuma delas classificada como pesquisa aplicada em jornalismo segundo o Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo (OPAJor). A instituição apresentou apenas três trabalhos em anais de eventos, sempre em parceria com a UNINTER, abordando desafios e funcionalidades da pesquisa aplicada no campo jornalístico. Além disso, há uma publicação de artigo na revista *Ícone* em 2019, assinada por Paula Melani e André Luiz Lucas da Luz.

Em síntese, a produção de trabalhos sobre pesquisa aplicada em jornalismo na pós-graduação da UEPG é nula, resultando em uma porcentagem de 0% ao longo dos nove anos de existência do programa.

### 3.2.2 Universidade Federal de Santa Catarina

O Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) oferece cursos de Mestrado e Doutorado, com foco em estudos específicos do jornalismo. Criado em 2007, o programa reflete o amadurecimento acadêmico da instituição, que já acumulava três décadas de experiência no ensino de jornalismo. Com conceito 4 pela CAPES, o mestrado destaca-se pela relevância científica e acadêmica, enquanto o doutorado, aprovado em 2013, visa formar pesquisadores e profissionais altamente qualificados na área.

Entre 2009 e 2023, a UFSC produziu 167 dissertações de mestrado e 37 teses de doutorado. Segundo o Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo (OPAJor), apenas 7 dissertações (4,19%) e 2 teses (5,40%) se qualificaram como pesquisa aplicada em jornalismo. As duas teses, de natureza experimental, foram publicadas entre 2019 e 2020.

As dissertações de pesquisa aplicada, publicadas entre 2016 e 2022, possuem naturezas descritiva e experimental, sendo orientadas por professores como Rita Paulino, Cárilda Emerim, Antônio Brasil, Rogério Christofolletti e Carlos Locatelli. Além disso, o programa apresentou 7 publicações em anais de eventos (Intercom e SBPJor) e 8 artigos em revistas científicas.

### 3.2.2 Universidade Federal da Paraíba

O Mestrado Profissional em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como objetivo capacitar profissionais para atuar no jornalismo, alinhando-se às diretrizes do MEC e CAPES. Com área de concentração na Produção Jornalística, o programa aborda a midiaticização, as transformações provocadas pelas tecnologias digitais e o impacto dessas mudanças nas práticas jornalísticas em diferentes organizações. A linha de pesquisa "Processos, Práticas e Produtos Jornalísticos" enfoca nesses aspectos, destacando-se como o único mestrado profissional em jornalismo entre as instituições analisadas.

Entre 2015 e 2022, a UFPB produziu 112 dissertações de mestrado, sendo 9 classificadas como pesquisa aplicada em jornalismo, o que representa 8,04% do total, segundo o Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo (OPAJor). Todas as dissertações têm natureza experimental e foram publicadas entre 2015 e 2021, com orientações distribuídas entre diversos professores, incluindo Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho, David Fernandes, Thiago Soares e Sandra Regina Moura.

Além das dissertações, a UFPB publicou dois artigos em revistas científicas. O primeiro, de Patrícia Monteiro e Luis Augusto Mendes, foi lançado na Revista Âncora em 2020, com a pesquisa experimental intitulada "Radiojornalismo universitário no contexto do rádio expandido e do jornalismo multiplataforma". O segundo, publicado na Revista REBEJ em 2022 por Laura Rayssa de Andrade Cabral e Fabiana Cardoso de Siqueira, teve natureza descritiva e abordou "Inteligência artificial no jornalismo: um estudo do robô Corona Repórter".

\*\*\*

Comparando as três instituições analisadas (UEPG, UFSC e UFPB), as dissertações em pesquisa aplicada em jornalismo totalizam 16 trabalhos, representando 33,3% de todas as dissertações registradas na plataforma OPAJor. No âmbito das teses de doutorado, o OPAJor registra 15 pesquisas aplicadas, das quais apenas duas são da UFSC, que é a única entre as três universidades a oferecer doutorado em jornalismo no momento do desenvolvimento desse trabalho. Esses números evidenciam a importância dessas instituições no cenário nacional, ao mesmo tempo em que destacam os desafios para ampliar a pesquisa aplicada nos programas de pós-graduação em jornalismo.

### 3.3 Os desafios financeiros

Os desafios financeiros enfrentados pela pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil são destacados por diversos estudiosos, evidenciando as barreiras estruturais e econômicas que dificultam o avanço dessa modalidade de investigação.

Arendt (1996) observa que a falta de recursos específicos para a pesquisa científica no país contribui para a formulação de projetos frequentemente marcados pela ausência de planejamento adequado. Essa escassez financeira, associada à dependência histórica de fontes externas, limita o desenvolvimento de pesquisas robustas e reforça uma produção científica nacional caracterizada por elementos autoritários e exclusivistas.

Carvalho e Ribeiro (2024) reforçam essa análise ao identificar que, além da desconexão entre academia e mercado, a falta de incentivos institucionais e a insuficiência de recursos financeiros comprometem a criação de soluções práticas e inovadoras no campo jornalístico. Essa carência de financiamento restringe a integração necessária entre teoria e prática, o que é fundamental para fortalecer a relevância do jornalismo diante das rápidas transformações tecnológicas e sociais.

Assis (2018) aprofunda essa discussão ao afirmar que "fazer pesquisa aplicada é algo dispendioso" e que o financiamento ideal deveria vir do próprio mercado. Contudo, o autor alerta para os dilemas éticos e práticos de se direcionar verba pública para resolver questões do setor produtivo, o que pode gerar "um impasse ético e

confundir interesses", tornando o financiamento dessa modalidade de pesquisa um desafio complexo (ASSIS, 2018, p. 141).

Além disso, Machado (2005) destaca que a pesquisa aplicada, ao contrário da teórica, exige "pesados investimentos na criação da infraestrutura laboratorial necessária" para a continuidade dos projetos. A ausência dessa infraestrutura não apenas limita o desenvolvimento de soluções aplicadas, mas também dificulta a aferição prática de seus resultados, criando um cenário em que a pesquisa aplicada permanece subutilizada e com impacto reduzido no ambiente profissional do jornalismo.

### **3.4 As entrevistas**

As entrevistas realizadas com professoras dos programas de pós-graduação em jornalismo no Brasil revelaram que a falta de recursos financeiros é um dos principais entraves para o desenvolvimento da pesquisa aplicada no país. As docentes foram unânimes em destacar que a escassez de financiamento limita significativamente a produção desse tipo de pesquisa, dificultando o avanço acadêmico e profissional no campo do jornalismo.

A ausência de recursos financeiros impacta diretamente a capacidade dos programas de pós-graduação em oferecer fomento adequado para pesquisas aplicadas. As entrevistadas ressaltaram que, sem o suporte financeiro necessário, torna-se inviável estruturar projetos complexos que exigem, muitas vezes, investimentos em tecnologia, capacitação e formação de equipes multidisciplinares. Além disso, a falta de recursos humanos qualificados para orientar e desenvolver esses estudos também foi citada como uma consequência da escassez de financiamento, criando um ciclo vicioso que perpetua os baixos índices de publicações nessa área.

Outro ponto abordado foi a sobrecarga dos professores universitários, que precisam dividir seu tempo entre ensino, orientação, administração e pesquisa. Essa divisão de funções, aliada à falta de incentivos financeiros, torna desafiador para os docentes dedicarem-se a projetos de pesquisa aplicada, que geralmente demandam maior tempo, estrutura e dedicação exclusiva.

A necessidade de uma interlocução mais robusta entre programas de diferentes áreas também foi mencionada, porém, a criação de equipes multidisciplinares que poderiam ampliar o potencial da pesquisa aplicada depende, mais uma vez, de investimentos financeiros que viabilizem essas parcerias e a troca de conhecimento.

Por fim, a divergência na postura dos programas de pós-graduação quanto à interação com o mercado de trabalho reflete outro desafio financeiro. Enquanto alguns programas temem a transferência de conhecimento acadêmico para o setor privado sem contrapartidas, outros acreditam que a ausência de financiamento e interesse do mercado em estabelecer parcerias com a universidade é o verdadeiro obstáculo para o fortalecimento da pesquisa aplicada no jornalismo. Essa complexidade revela que, além da falta de recursos financeiros, o campo enfrenta barreiras ideológicas e metodológicas, dificultando o alinhamento entre academia e mercado.

\*\*\*

Melani (2024) observa que a falta de recursos financeiros limita a produção de pesquisas aplicadas, especialmente na pós-graduação. Segundo ela, essa carência de financiamento impede o desenvolvimento de projetos que poderiam gerar contribuições práticas e tecnologias úteis para o jornalismo. Além disso, a professora menciona o receio de que parcerias com o mercado, muitas vezes motivadas pela busca de recursos, possam comprometer a autonomia acadêmica, tornando a pesquisa universitária subserviente aos interesses comerciais das empresas financiadoras. Ela exemplifica essa situação ao citar a área da agronomia, onde pesquisas financiadas por empresas acabam servindo prioritariamente aos interesses comerciais, em vez de beneficiar o bem público.

Houve uma discussão aqui no nosso programa, e uma das fortes aqui, que foi colocada pelos professores era o receio de virar mercadológico, ou seja, fazer pesquisas em parcerias com as necessidades do mercado. [...] Então, eu acho que não é o financeiro, era mais onde ficaria, separaria, né, porque é uma linha muito tênue da questão mercadológica e da universidade, da pesquisa. (MELANI, 2024)

Xavier (2024) também ressalta que áreas como saúde, engenharia e tecnologia recebem maior apoio financeiro e parcerias com o setor privado, o que facilita a realização de pesquisas aplicadas. No entanto, no campo do jornalismo, essa relação é menos comum, o que resulta em menor disponibilidade de financiamento. Ela aponta

que a ausência de incentivos financeiros reflete diretamente na dificuldade de implementar projetos práticos, já que o mercado raramente busca a academia como parceira para resolver problemas específicos.

[...] quando essas pesquisas aplicadas são trabalhadas de maneira associada, ou seja, que tem financiamento externo de iniciativa privada, em geral, aquilo que é produzido dentro da instância da universidade não é público. Ou seja, a empresa que financia detém a patente. Isso já é um problema, porque a gente tem aqui uma visão de que aquilo que a gente produz em termos de ciência, deve ser posto para o bem comum. Outra questão que eu considero bastante complicada e complexa, é a autonomia nos resultados da pesquisa. Ou seja, se eu não tiver um resultado necessariamente satisfatório, bom, naquela pesquisa, no caso da autonomia do pesquisador que está trabalhando sem estar associado com a empresa, ele pode abandonar, ele pode rever, ele pode reconduzir os seus dados. No caso, às vezes, com a iniciativa privada, isso fica muito mais difícil, porque a iniciativa privada está esperando algum resultado. (XAVIER, 2024)

Ambas as professoras da universidade paranaense mencionam que, apesar de algumas agências de fomento demonstrarem interesse na pesquisa aplicada, a falta de recursos financeiros e de infraestrutura adequada nas universidades continua sendo um obstáculo significativo. Xavier (2024) sugere que as agências de fomento poderiam adotar uma postura mais ativa, oferecendo incentivos diretos para estimular esse tipo de pesquisa, especialmente em áreas onde o mercado não estabelece parcerias espontaneamente.

Esses depoimentos evidenciam que a ausência de financiamento adequado e a falta de parcerias estratégicas entre academia e mercado são barreiras fundamentais para o avanço da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil.

\*\*\*

As entrevistas realizadas com as professoras Raquel Ritter Longhi e Rita Paulino da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) evidenciam as diversas dificuldades financeiras enfrentadas pela pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil.

Longhi (2024) destaca a escassez de financiamento como um dos principais obstáculos para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas na área. Ela menciona que muitos professores enfrentam dificuldades para obter recursos de agências de fomento, sendo comuns os casos em que precisam financiar seus próprios projetos. A

própria professora relata ter custeado do próprio bolso equipamentos necessários para suas pesquisas, como câmeras 360°, após repetidas tentativas sem sucesso em editais de agências como o CNPq. Essa falta de apoio financeiro prejudica a capacidade dos pesquisadores de inovar e avançar em estudos mais experimentais, além de limitar a autonomia acadêmica para conduzir projetos de longo prazo.

A questão financeira sempre vai fazer diferença, né? A gente tem pouco apoio das agências de pesquisa, [...] muitos de nós, por exemplo, entram em editais que a gente tem o mérito, mas não consegue a bolsa. No caso isso, obviamente, que impacta. Eu mesma nas minhas pesquisas sobre jornalismo imersivo eu paguei do meu bolso, eu investi em câmeras 360, porque por mais que eu tivesse mérito no meu projeto que eu mandei para o CNPq em algumas tentativas eu não tive dinheiro. (LONGHI, 2024)

Além disso, Longhi ressalta que a alta carga administrativa e as múltiplas responsabilidades dos professores nas universidades públicas, como atividades de gestão e serviços administrativos, reduzem o tempo disponível para a pesquisa. Ela observa que, enquanto em universidades privadas há uma estrutura de apoio mais robusta com servidores dedicados, nas públicas, os professores precisam acumular funções, o que impacta diretamente na produção científica, especialmente em pesquisas aplicadas que exigem maior dedicação e recursos.

Tem uma diferença entre universidades particulares e universidades públicas na particular você tem servidor você tem técnicos você tem gestores que são contratados nós temos que fazer gestão muitas vezes nós temos que fazer serviço também de servidores porque a gente fica sem servidor e a universidade não nos coloca outros então isso tudo aumenta a nossa carga e prejudica muito o nosso trabalho como pesquisador então isso afeta a nossa produção científica e de pesquisa obviamente então eu acho que esse é realmente então temos uma situação aí que não é ideal para um professor pesquisador que quer se dedicar a graduação, ao ensino a pesquisa e a extensão e a pós-graduação essas duas instâncias mais as instâncias da extensão e da pesquisa porque a gente tem que assumir cargas às vezes de gestão para as quais nós não estamos não fomos preparados e aí temos que aprender tudo temos que muitas vezes deixar nossas pesquisas de lado. (LONGHI, 2024)

Paulino (2024) complementa essa visão ao apontar que a falta de estrutura financeira não só dificulta o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, mas também limita a possibilidade de parcerias com o mercado. Ela argumenta que o apoio de

agências de fomento e colaborações com empresas poderiam fornecer os recursos necessários para experimentar e desenvolver novas metodologias e tecnologias para o jornalismo. No entanto, essa integração com o mercado é ainda incipiente no Brasil, em contraste com países como os Estados Unidos, onde as parcerias entre universidade e empresas são mais comuns e facilitam o financiamento de projetos aplicados.

[...] o mercado não nos procura, entendeu? E isso é algo que em outros países não é assim. O mercado vai até a universidade, propõe projetos em conjunto, mas para quê? Para que a academia possa resolver os problemas, né? Isso sim, isso é o, eu acho que fecha esse círculo da inovação, né? (PAULINO, 2024)

As professoras também concordam que a falta de recursos humanos especializados agrava o cenário. Longhi (2024) observa que há poucos professores dedicados à pesquisa aplicada na UFSC, o que limita a oferta de orientação para esse tipo de projeto. Ela menciona que o número reduzido de professores e a divisão em três linhas de pesquisa dentro do programa contribuem para que a demanda seja proporcional à baixa capacidade da universidade em ofertar essa especialização.

Paulino (2024) reforça a importância da capacitação contínua dos professores e da multidisciplinaridade para superar as limitações financeiras e de infraestrutura. Ela ressalta que a pesquisa aplicada em jornalismo muitas vezes requer conhecimentos técnicos em áreas como computação e design, e que a falta de financiamento impede a formação de equipes multidisciplinares capazes de lidar com essas demandas tecnológicas.

Em suma, as entrevistas revelam que os entraves financeiros e a falta de apoio estrutural são barreiras significativas para o avanço da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. As dificuldades para captar recursos de agências de fomento, o acúmulo de responsabilidades administrativas pelos professores e a ausência de parcerias estratégicas com o mercado criam um cenário desafiador para pesquisadores que desejam explorar abordagens mais práticas e inovadoras na área.

\*\*\*

A professora Paula de Souza Paes (2024) destaca a falta de financiamentos específicos como um dos principais obstáculos para a pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, especialmente dentro das ciências humanas e sociais. Segundo ela, os

pesquisadores da área de jornalismo frequentemente precisam adaptar suas propostas a editais mais amplos, o que dificulta a obtenção de financiamento adequado para projetos voltados à produção de produtos jornalísticos inovadores. Essa situação foi exemplificada pela professora com o caso de uma aluna que precisou utilizar recursos próprios para desenvolver um *mesacast* sobre esportes regionais, ressaltando a dificuldade de manter esses projetos após a conclusão da pesquisa.

A gente tem mais dissertações do que produtos, né. Eu acho que a principal dificuldade aí falando do nosso programa é a viabilidade, como manter esse produto, né. Teve uma aluna, por exemplo, que ela fez um Mesacast e acabou que, no final das contas, ela fez com o dinheiro que ela tinha. [...] Então, acho que a grande dificuldade é a viabilidade mesmo. Porque a gente precisa sair um pouco do jornalismo. A gente precisa enfrentar com a galera da computação, ou com o design, ou galera das ciências de dados também, enfim, a gente tem que sair um pouco da área do jornalismo. E isso acaba sendo difícil, às vezes. (PAES, 2024)

Além disso, Paes (2024) menciona que a pesquisa aplicada demanda não apenas financiamento contínuo, mas também recursos e equipamentos especializados, como estúdios e microfones para podcasts e videocasts. A dependência de financiamento público ou privado se mostra, portanto, um dos principais gargalos para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas que tenham impacto duradouro. A ausência de apoio financeiro consistente compromete tanto a execução quanto a continuidade de projetos inovadores, uma vez que, sem recursos, muitas iniciativas não conseguem se manter após o término do financiamento inicial.

A professora Kellyanne Carvalho Alves (2024) reforça essa visão ao mencionar que o sucesso da pesquisa aplicada depende diretamente de editais e parcerias, como os promovidos pela agência de inovação Inovatec, que financia projetos voltados para a televisão 3.0. No entanto, ela observa que, no campo do jornalismo, essas parcerias ainda são incipientes, o que cria um desafio adicional para pesquisadores que buscam desenvolver produtos aplicados. Alves também compara essa realidade com outras áreas, como a informática, onde a colaboração com o setor privado é mais frequente, facilitando o desenvolvimento de soluções práticas e sustentáveis.

Não existe esse negócio de teoria e prática. Uma coisa leva a outra e é muito interessante a gente perceber que nós, enquanto jornalistas a gente pode também, cada vez mais, a partir de toda essa questão do ecossistema midiático digital e todo esse desenvolvimento computacional, a gente precisa dessas equipes multidisciplinares. (ALVES, 2024)

Ambas as professoras apontam que a falta de financiamento contínuo impacta diretamente a viabilidade econômica dos projetos de pesquisa aplicada. Paes (2024) ressalta que muitos alunos enfrentam dificuldades para manter seus produtos após a finalização das pesquisas, devido à falta de apoio financeiro. Essa realidade é ainda mais complexa em um programa de mestrado profissional, onde se espera que os projetos tenham um impacto direto e prático no mercado.

A professora Alves (2024) acrescenta que, além de recursos financeiros, a pesquisa aplicada em jornalismo requer uma equipe multidisciplinar, o que aumenta a complexidade e os custos dos projetos. Segundo ela, a obtenção de financiamento é crucial para a criação de produtos inovadores e para a construção de parcerias com outras áreas do conhecimento, como a ciência da computação e o design.

Em síntese, as entrevistas mostram que os desafios financeiros não apenas limitam a capacidade de iniciar novos projetos de pesquisa aplicada, mas também comprometem a sustentabilidade das iniciativas já desenvolvidas. As professoras concordam que a ausência de recursos específicos para o jornalismo, somada à falta de parcerias com o mercado e à dificuldade de acessar editais direcionados, cria um cenário desafiador para pesquisadores interessados em inovar na área.

### **3.5 As soluções propostas**

As professoras entrevistadas sugeriram diversas alternativas para superar o desafio da falta de financiamento na pesquisa aplicada em jornalismo, apresentando propostas que se alinham às perspectivas teóricas já discutidas neste estudo. Uma das principais estratégias envolve o fortalecimento de parcerias com o mercado jornalístico, destacada por Kellyanne Alves e Paula Paes (UFPB). Essa abordagem alinha-se diretamente às ideias de Alexandre e Aquino (2021), que apontam a

colaboração com o mercado como uma estratégia eficaz para contornar as limitações financeiras e assegurar a viabilidade de projetos aplicados. As iniciativas sugeridas pelas professoras, como a criação de prêmios financiados e a implementação de laboratórios e núcleos de pesquisa, representam ações concretas que ampliam as oportunidades de financiamento e garantem a sustentabilidade dos produtos desenvolvidos no ambiente acadêmico.

Outro aspecto importante levantado pelas professoras da UFPB é o desenvolvimento de laboratórios interdisciplinares, o que se relaciona com a visão de Assis (2018) sobre o papel da pesquisa aplicada em promover resultados práticos e imediatos para o jornalismo. A criação de ambientes colaborativos, que integrem diferentes áreas do conhecimento, favorece a aplicação direta das descobertas acadêmicas e contribui para o desenvolvimento de soluções inovadoras e com maior potencial de impacto no mercado.

A adoção de uma postura mais proativa da universidade em relação ao mercado, sugerida por Melani e Xavier (UEPG), reforça as ideias de Carvalho et al. (2023) sobre a importância da sinergia entre o ensino e o mercado jornalístico. As professoras da UEPG indicam que essa integração pode fortalecer a pesquisa aplicada, facilitando a transição entre a produção teórica e as demandas práticas do setor. Essa estratégia contribui para que o conhecimento gerado nas universidades tenha aplicação direta na sociedade, ampliando o alcance e a relevância das pesquisas desenvolvidas.

A capacitação docente também surge como uma proposta relevante, especialmente nas instituições onde o perfil dos professores é predominantemente teórico, como na UEPG e na UFSC. Essa proposta se conecta novamente com os apontamentos de Alexandre e Aquino (2021), que destacam a necessidade de recursos humanos qualificados para o avanço da pesquisa aplicada. A formação de docentes preparados para orientar projetos práticos pode transformar a cultura institucional, incentivando o desenvolvimento de produtos aplicados e alinhados às necessidades do mercado.

A sustentabilidade e continuidade dos projetos aplicados, destacadas por Paes (UFPB), estão diretamente relacionadas às ideias de Assis (2018) sobre a validação da pesquisa aplicada. Para o autor, essa modalidade de pesquisa só atinge seu potencial

pleno quando suas inovações são incorporadas ao fluxo produtivo do jornalismo. Garantir que os produtos desenvolvidos tenham continuidade após o término dos cursos de mestrado é fundamental para que a pesquisa aplicada gere um impacto duradouro e benefícios concretos para o mercado.

Assim, as propostas apresentadas pelas professoras não apenas abordam os desafios estruturais e financeiros observados nas universidades analisadas, mas também dialogam com uma base teórica consolidada. Essas iniciativas reforçam a importância de aproximar a pesquisa aplicada do mercado, contribuindo para o fortalecimento da produção acadêmica prática e para a relevância da universidade como agente transformador na sociedade e no campo do jornalismo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo permitem responder diretamente à hipótese proposta: a falta de financiamento afeta de maneira decisiva a execução prática da pesquisa aplicada (PA) em jornalismo nas universidades UEPG, UFSC e UFPB. Os resultados da pesquisa confirmam que a escassez de recursos financeiros limita significativamente o desenvolvimento de projetos aplicados, impactando tanto a infraestrutura disponível quanto a capacidade de contratação de profissionais qualificados, essenciais para o sucesso dessas iniciativas.

Na UEPG, a ausência de financiamento específico inviabiliza a criação de produtos jornalísticos aplicados e restringe a possibilidade de colaborações interdisciplinares, especialmente com áreas como tecnologia e design. Na UFSC, ainda que exista um reconhecimento teórico da importância da PA, a falta de recursos direcionados impede que essa modalidade de pesquisa ocupe um papel mais central no programa de pós-graduação. Já na UFPB, onde o programa de mestrado profissional prioriza a PA, o maior desafio está na continuidade e sustentabilidade dos produtos desenvolvidos, evidenciando como a falta de financiamento pode interromper o ciclo de inovação e o impacto prático da produção acadêmica.

A hipótese também se confirma ao observar que, além das limitações de infraestrutura, a escassez de recursos financeiros afeta diretamente a possibilidade de

contratação de profissionais capacitados e a formação de equipes multidisciplinares. Essa realidade restringe o potencial de inovação das pesquisas aplicadas, conforme discutido por autores como Santos (2018) e Santaella (2001), que ressaltam a importância de uma cultura institucional que valorize a interdisciplinaridade e ofereça condições para que a academia possa responder efetivamente às demandas práticas do mercado jornalístico.

Em resumo, a falta de financiamento não apenas limita as condições materiais e humanas para a pesquisa aplicada, mas também perpetua uma cultura acadêmica mais voltada à teoria, dificultando a transformação das descobertas acadêmicas em soluções práticas para o jornalismo. Para que a PA alcance seu pleno potencial, é essencial que as universidades invistam em infraestrutura adequada, promovam parcerias estratégicas com o mercado e criem mecanismos institucionais que garantam a continuidade e o impacto prático das pesquisas desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Tássia; AQUINO, Maria Clara. Pesquisa aplicada como inovação metodológica no jornalismo: dimensões teórica, empírica e experimental. *Revista Observatório*, Palmas, v. 7, n. 3, p. 1-23, jul.-set. 2021.

ARENDDT, Ronald. Pesquisa básica versus pesquisa aplicada. *Temas em Psicologia*, n. 3, p. 71-78, 1996.

ASSIS, Francisco. Pesquisa aplicada em jornalismo: o desafio da construção do objeto. *Comunicação & Inovação*, v. 19, n. 41, p. 133-148, set.-dez. 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/5518/2560](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5518/2560). Acesso em: 07 mai. 2024.

CARVALHO et al. Em busca de parcerias? Dilemas crônicos para a pesquisa aplicada em jornalismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 8., 2023b. *Anais do 8º Seminário de Pesquisa em Comunicação*. 2023. p. 222.

CARVALHO, Guilherme; RIBEIRO, Alexsandro Teixeira; FERRO, Jeferson. Pesquisa aplicada em jornalismo: um retrato quantitativo dos últimos 10 anos. In: *Anais do 32º Encontro Anual da Compós*, 2023, São Paulo. *Anais eletrônicos...* Campinas: Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/pesquisa-aplicada-em-jornalismo-um-retrato-quantitativo-dos-ultimos-10-anos?lang=pt-br>. Acesso em: 14 jul. 2024a.

CARVALHO, Guilherme; RIBEIRO, Alexsandro. OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Com a prática, a teoria é outra. Disponível em:



<https://www.observatorioidaimprensa.com.br/pesquisas/com-a-pratica-a-teoria-e-outra/#:~:text=Em%20partes%2C%20os%20desafios%20para,a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20conjunta%20de%20solu%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 19 nov. 2024.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FRANCISCATO, Carlos. Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. In: IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 2007, Salvador – BA. Anais... Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/RO596-1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Elias. Pesquisa aplicada ao desenvolvimento. *Observatório de imprensa*. Edição 324, 11 de abril de 2005.

MANZINI, Eduardo. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e Pesquisa – Projetos para Mestrado e Doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Marcio Carneiro. Pesquisa aplicada em comunicação: o estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. *Comunicação & Inovação*, v. 19, n. 41, p. 18-33, set.-dez. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.